

Brasília, DF – 18.01.12

## RESPOSTA AO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO:

### 1- Quanto o governo federal já investiu no perímetro Nilo Coelho e no projeto Pontal?

Projeto Nilo Coelho: R\$ 626.500.894,81 (valor referência: 31/12/2011) – Início de operação: 1984  
Projeto Pontal: R\$ 379.325.217,15 (valor referência: 31/12/2011) – Em implantação

### 2- Qual é o investimento previsto em 2012 em cada um dos projetos?

Projeto Nilo Coelho: R\$ 16.651.250,00  
Projeto Pontal: R\$ 880.000,00

### 3- Qual a produção média anual (ou de 2011) do perímetro Nilo Coelho e a quanto poderia alcançar com melhorias previstas pelo PAC 2 e operado e mantido com parceria privada?

O valor bruto da produção alcançado em 2011 foi de R\$ 676,08 milhões. O Perímetro Nilo Coelho e Área Maria Teresa são formados por pequenos produtores e empresários (pequenos, médios e grandes), totalizando 2380 irrigantes. A área total irrigável destinada às empresas totaliza 7.564,95ha e a área destinada aos pequenos produtores é de 13.040,3ha. As principais culturas são manga e uva, essas duas culturas representaram 90% do valor global da produção do Perímetro.

As melhorias que estão sendo implementadas pela Codevasf visam, principalmente, garantir o fornecimento de água, aumentar a eficiência no consumo de energia e funcionamento do perímetro por dezenas de anos, com isso, garantir os empregos gerados no Perímetro, que estão estimados em mais de 90mil empregos diretos e indiretos. O custo anual de operação e manutenção é de R\$ 25 milhões, sendo que 60% representam o custo direto do consumo de energia elétrica, algo em torno de R\$ 15mi. Esses custos são pagos pelos produtores rurais ao Distrito de Irrigação (DINC), e por delegação da Codevasf é o responsável pela realização dos serviços de operação e manutenção do perímetro. Com o desgaste natural na vida útil dos equipamentos, investimos na modernização dos sistemas de irrigação e utilização de novas tecnologias, esperando alcançar uma redução nos custos de operação da ordem de 10% ao ano.

*Sobre o seu questionamento quanto a operação e a manutenção do Perímetro Nilo Coelho com parceria privada, a Codevasf apenas iniciou estudos técnicos e econômicos a respeito do assunto.*

### 4- Vi que um projeto de PPP já foi tentado em Pontal em 2008. Por que não deu certo, na ocasião? Por que poderia dar certo agora?

No Pontal, inicialmente tínhamos uma licitação e dois contratos. Neste modelo, aprendemos que teríamos dois negócios diferentes: o da exploração agrícola e o da infraestrutura de irrigação. Eram riscos distintos. Verificamos a impossibilidade de atrair empresas investidoras com interesses distintos. No modelo atual, vamos ter duas licitações. A primeira licitação será a da exploração agrícola, que é uma CDRU (Cessão de Direito Real de Uso), não é uma PPP. Nela saberemos quem será(ão) o(s) investidor(es) agrícola(s) - que fará(ão) a integração, o que será plantado, como irá plantar etc. Posteriormente, licitaremos a operação e a manutenção da infraestrutura, incluindo a conclusão de obras caso seja necessário. Esta segunda, sim, uma PPP (Parceria Público-Privada).

### 5- Está correta a previsão de realizar o leilão do perímetro Nilo Coelho no segundo semestre de 2012?

Tendo em vista que encontra-se em fase de estudos a modelagem final do projeto, não há estimativa para realização do referido leilão.

## **6- O leilão de Pontal ocorreria na mesma época, segundo semestre de 2012?**

A expectativa é de que em março/2012 seja lançada a licitação para exploração do Pontal. E, num espaço de 6 a 8 meses, depois de conhecer quem fará a exploração agrícola das áreas e o percentual de integração, será lançada a licitação para a PPP, isto é, para a operação e manutenção da infraestrutura do projeto.

## **7- Qual é o percentual de ociosidade no perímetro Nilo Coelho?**

Com os investimentos em modernização dos sistemas de irrigação e uso de novas tecnologias, o Perímetro Nilo Coelho, que inicialmente tinha uma área prevista de exploração de 18 mil ha, teve uma expansão de cerca de 4 mil ha, totalizando 22 mil ha plantados, destes temos uma ociosidade de aproximadamente 3% da área irrigável.

## **8- Qual é o custo médio da água nos projetos?**

Os Perímetros implantados pela Codevasf (26) apresentam peculiaridades em relação aos métodos ou tecnologias de irrigação, às suas infraestruturas de bombeamento e distribuição de água e também em relação às culturas em produção e precipitação média de cada região. O Perímetro Senador Nilo Coelho apresenta características típicas de alguns Perímetros do submédio São Francisco e os seus custos são referenciais para esses casos. A tarifa de água cobrada pelo Distrito de Irrigação, organização dos usuários produtores irrigantes, gestora da infraestrutura, por delegação de competência da Codevasf, divide-se em 2 (duas) parcelas, a saber:

- custo fixo: R\$ 48,00 - correspondente aos custos de serviços de administração, operação e manutenção, cobrado por hectare irrigável do lote, por mês;
- custo variável (médio): R\$ 83,00 - correspondente ao custo de energia para o bombeamento da água desde o rio até o lote agrícola, cobrado por 1.000 m<sup>3</sup> de água consumida pelo usuário, por mês.

Para um lote típico de pequeno produtor, com área de 6,0 ha, que representa 90 % dos usuários do Perímetro Senador Nilo Coelho, o custo médio mensal da água é em torno de R\$ 800,00 (oitocentos reais), considerado representativo para este tipo de usuário, em sistemas de irrigação com aquelas características.

## **ADENDO:**

**No enunciado dos seus questionamentos, há referência sobre o Programa Mais Irrigação. A respeito deste assunto não temos informações, pois trata-se de uma iniciativa do próprio Ministério da Integração Nacional, que deverá ser tratado diretamente com o mesmo.**

**Mais informações:** [www.codevasf.gov.br](http://www.codevasf.gov.br)

**Contato:** Assessoria de Comunicação e Promoção Institucional da Codevasf

**Fone:** (61) 3312 - 4860/4627/4769

**E-mail:** [divulgacao@codevasf.gov.br](mailto:divulgacao@codevasf.gov.br)